

Ornamentos Vocais: Explorando o *Soul* e sua relevância na aprendizagem musical

Comunicação

Sirley Oliveira Dias
Universidade de Brasília – UnB
soliveiradias@gmail.com

Francine Kemmer Cernev
Universidade de Brasília – UnB
francine@cernev.com.br

Resumo: O *Soul* ou *Soul Music*, gênero musical originado nos Estados Unidos no final dos anos 1950, é reconhecido por sua fusão de *R&B*, *gospel* e *jazz*. Este artigo examina as técnicas vocais e características que definem o *Soul*, destacando sua relevância histórica e pedagógica. Analisando recursos vocais como melisma, vibrato, *yodel* e *belting*, o texto propõe uma abordagem detalhada para a educação musical, enfatizando a importância do controle do diafragma e do fluxo de ar na performance vocal. A influência do movimento *Black Power* e sua interseção com o *Soul* são discutidas, sublinhando o impacto cultural e político do gênero. O estudo ressalta como essas técnicas vocais podem ser incorporadas no currículo de educação musical para desenvolver a criatividade e a expressividade dos alunos. A análise de performances de artistas icônicos como *Aretha Franklin* e *Ray Charles* fornece exemplos práticos para os estudantes. Além das técnicas vocais, o artigo aborda a importância de compreender os contextos históricos e culturais do *Soul*, promovendo uma formação musical abrangente. Esperamos que integrar o *Soul* na educação musical não só enriqueça a prática pedagógica, mas também preserve e celebre a herança cultural deste estilo musical nas aulas de música.

Palavras-chave: técnica vocal; características do *Soul*; influências do *Soul* na educação musical

Introdução

O gênero musical *Soul*, emergido nos Estados Unidos no final da década de 1950, é uma fusão de *R&B*, *gospel* e *jazz*, marcado por seu ritmo cativante e expressividade emocional. Artistas icônicos como *Ray Charles*, *Aretha Franklin* e *James Brown* foram pioneiros na popularização do *Soul*, e suas contribuições são amplamente reconhecidas como algumas das mais influentes na história da música. *Aretha Franklin*, por exemplo, foi a primeira mulher a ser incluída no *Hall* da Fama do *Rock*

and Roll em 1987 e foi destacada como a maior cantora de todos os tempos pela revista *Rolling Stone* em 2023.

O *Soul* é caracterizado por técnicas vocais específicas, como o vibrato, melisma, *yodel* e *belting*, que conferem ao gênero uma qualidade extremamente emotiva, e, é mais efetivamente expressa essa emoção por meio da voz. A técnica de chamada e resposta, originada das tradições gospel e africanas, também é um elemento fundamental nas performances de *Soul*. No Brasil, o impacto do *Soul* é evidente no movimento "*Black Rio*" dos anos 1970, que influenciou artistas como Tim Maia, Jorge Ben e Tony Tornado.

Este artigo tem como objetivo aprofundar a compreensão do *Soul*, explorando suas técnicas vocais e sua integração no ensino musical. Serão examinadas as características distintivas do *Soul*, como o uso de ornamentações vocais e a técnica de chamada e resposta, e como essas práticas podem ser aplicadas nas aulas de técnica vocal. A pesquisa também considerará a influência do *Soul* na formação musical dos alunos, destacando a importância de integrar o contexto histórico e cultural do gênero para enriquecer as aulas de música. Ao trazer à tona exemplos práticos e metodologias eficazes, este estudo visa não apenas aprimorar o ensino da técnica vocal, mas também preservar e celebrar a herança cultural do *Soul* nas práticas pedagógicas.

Contextualização histórica

O *Soul* surgiu como uma expressão da cultura Afro-americana, ganhando força nas décadas de 1950 e 1960, períodos marcados por intensas lutas pelos Direitos Civis e pelo movimento *Black Power*. Como destaca *Maultsby* (1989), o *Soul* estabeleceu novas tendências para a música popular negra urbana, promovendo o orgulho e a autoconsciência entre os negros Norte-americanos. "Esta música, denominada '*Soul*', estabeleceu novas tendências e rumos para a tradição da música popular negra urbana. Artistas de *Soul Music*, ao comunicarem a filosofia do Movimento *Black Power*, promoveram o orgulho negro ou conceito de autoconsciência" (*Maultsby*, 1989, p. 168).

Nas décadas de 1950 e 1960, os Estados Unidos viviam sob rigorosas leis de segregação racial, as leis de Jim Crow (*Jim Crow Laws*) onde havia espaços separados para brancos e negros em transportes públicos, bebedouros, e até universidades. A própria lei defendia que as raças não deveriam se misturar, com os brancos sendo claramente privilegiados.

As leis de Jim Crow foram criadas por sulistas brancos para impor a segregação racial no Sul entre as décadas de 1870 e 1960. Sob o sistema Jim Crow, placas de “somente brancos” e “de cor” proliferaram pelo Sul em bebedouros, banheiros, áreas de espera de ônibus, cinemas, piscinas e escolas públicas. Afro-americanos que ousaram desafiar a segregação enfrentaram prisão ou represália violenta. Em 1896, a Suprema Corte declarou a segregação de Jim Crow legal na decisão *Plessy v. Ferguson*. A Corte decidiu que acomodações “separadas, mas iguais” para Afro-americanos eram permitidas pela Constituição (KHAN ACADEMY - Artigo sobre Jim Crow¹).

O Movimento *Black Power*, surgido como uma consequência do boicote aos ônibus em *Montgomery, Alabama*, de 1955-56, visava elevar a consciência de uma herança africana entre os negros. *Maultsby* (1989) explica:

A base para o Movimento *Black Power* foi estabelecida pelo Movimento dos Direitos Cívicos, que foi uma consequência do boicote aos ônibus em *Montgomery, Alabama*, de 1955-56. Este último boicote provou ser o primeiro de uma série de esforços organizados por parte dos negros para protestar contra a cidadania de 'segunda classe' que definia o seu estatuto. Descontentes e frustrados com a discriminação social, econômica e política, os negros Norte-americanos começaram a organizar cursos de ação não violentos para desafiar estas injustiças (*Maultsby*, 1989, p. 168-169).

Nesse contexto, surgiram líderes como *Malcolm X* e *Martin Luther King*, que lutaram por direitos igualitários para os negros até serem assassinados em 1965 e 1968, respectivamente. A música, acompanhada de palmas ritmadas, formava uma resistência contra a opressão branca, reafirmando o orgulho negro da população.

A ascensão do Movimento *Black Power* representou o primeiro esforço de grupo nacionalmente unificado por parte dos negros para neutralizar diretamente estas e outras formas de discriminação. À medida que os negros se tornaram mais imersos nas preocupações sociais e desenvolveram um maior ativismo político, mudanças visíveis começaram a ocorrer na sua música. A música que criaram revelou impaciência, coragem e segurança discerníveis. *Soul Music* emergiu deste novo espírito de libertação social, política e econômica. Os intérpretes negros de *Soul Music* serviram como mensageiros que comunicariam a filosofia do Movimento *Black Power* às massas. O termo ‘*Soul*’ pode ser mais bem definido como nacionalismo negro. Como conceito, evocou a reordenação de atitudes e valores. Como símbolo, incentivou a reavaliação e redefinição da identidade, experiência, comportamento e cultura negra dos negros para os negros. O termo já havia sido usado em títulos de composições e nomes de grupos, não apenas para descrever o caráter 'das raízes' das músicas, mas também para identificar a fonte de inspiração e um estilo negro de performance de grupos individuais. Em meados da década de

¹ Disponível em: <https://www.khanacademy.org/humanities/us-history/the-gilded-age/south-after-civil-war/a/jim-crow>

1960, o *Soul* era considerado nacionalmente como uma atitude de grupo que refletia a filosofia do Movimento *Black Power* (Maultsby, 1989, p. 171).

Por isso, o *Soul* se tornou muito mais do que um gênero musical, sendo também um grito de guerra contra o racismo e o genocídio das pessoas negras. Influenciou a cultura, a arte e trouxe muitas influências para a música brasileira, como veremos a seguir:

Referências e Exemplos de *Soul Music* no Brasil

No Brasil, o movimento "*Black Rio*" dos anos 1970 foi uma manifestação significativa da influência do *Soul Music*. Artistas como Tim Maia, Jorge Ben, Gerson King Combo, Lady Zu e Tony Tornado foram pioneiros em incorporar elementos do *Soul* em suas músicas, criando um som único que refletia tanto a herança Afro-brasileira quanto a influência americana.

Tim Maia é um exemplo icônico dessa fusão. Com álbuns como "Tim Maia Racional" e "Tim Maia Disco Club", ele trouxe o *Soul* para o *mainstream* brasileiro, infundindo suas canções com as técnicas vocais e a energia do *Soul*. Sua música "Gostava Tanto de Você" exemplifica o uso expressivo do melisma e do vibrato, criando uma conexão emocional profunda com os ouvintes. Jorge Ben, outro ícone do *Soul* brasileiro, incorporou a técnica de chamada e resposta em suas músicas, como "Chove Chuva", demonstrando a influência do gospel e da música africana. Sua abordagem inovadora ajudou a solidificar o *Soul* como uma força cultural no Brasil.

Artistas contemporâneos também continuam a explorar e reinterpretar o *Soul Music*, mantendo o legado vivo. Por exemplo, Mauro Henrique, um artista brasileiro, cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor musical, incorpora elementos do *Soul* em sua técnica vocal, trazendo novas perspectivas e continuando a tradição de expressão e resistência cultural. Também, Leonardo Gonçalves, artista brasileiro, cantor de música cristã contemporânea do gênero *Soul*. Muito famoso por suas performances com uma técnica impecável, totalmente ligada ao *Soul* e assim continuando o legado do *Soul*.

Características Musicais do *Soul*

O estilo vocal do *Soul* requer um domínio preciso de técnicas vocais, incluindo o controle do volume, tom e sustentação da voz, conforme discutido por Hallqvist, Lã e Sundberg (2017). Características vocais do gênero, como a modulação do volume e a manutenção do tom, são

alcançadas através do uso eficaz do diafragma. A técnica vocal no *Soul* está estreitamente relacionada a um fluxo de ar consistente e controlado, o que demanda um estudo específico da respiração e da articulação para obter a potência vocal adequada.

Manuel Garcia II (1984), no final do século XIX, foi um dos primeiros a desenvolver uma definição sistemática de registros vocais, uma definição que ainda hoje é usada por pedagogos e professores de canto. Segundo Garcia, "um registro é uma série de sons homogêneos produzidos por um mecanismo, diferindo essencialmente de outra série de sons igualmente homogêneos produzidos por outro mecanismo vocal" (Garcia, 1984, p.10). Outra definição é dada por Clifton Ware, da década de 1990: "uma série de tons vocais distintos, consecutivos e homogêneos que podem ser mantidos em tom e intensidade em um determinado intervalo" (Ware, 1990, p. 105).

No canto *Soul*, o controle da respiração é fundamental. O cantor deve dominar a respiração, exercendo pressão sobre o ar enquanto usa o diafragma com agilidade. Não importa a velocidade da música, o fluxo de ar sempre será um desafio, já que uma das características mais marcantes do *Soul* é um visível 'desperdício de ar', ou seja, o som do ar está presente enquanto se canta a música. Quando ensino *Soul Music* aos meus alunos, destaco cinco recursos vocais essenciais: a extensão, a projeção, a potência, o improviso e os ornamentos vocais.

A extensão vocal consiste na capacidade de produzir notas que vão desde a mais aguda até a mais grave. Cada pessoa tem uma extensão vocal individual, que pode ser ampliada através do estudo intenso da respiração e do desenvolvimento do diafragma. A projeção vocal é a habilidade de cantar de forma audível e clara, enquanto a potência vocal garante que o volume da voz seja aumentado sem necessidade de gritar, o que pode prejudicar o aparelho vocal.

Os improvisos vocais são a habilidade de criar e interpretar melodias, ritmos ou vocalizações de forma espontânea, enquanto os ornamentos vocais são embelezamentos e decorações de uma melodia, expressos através de pequenas notas ou sinais especiais. No *Soul*, os ornamentos são essenciais, sendo usados pelos cantores para enfeitar as notas ou grupos de notas. Os principais ornamentos incluem o vibrato, melisma, *yodel* e *belting*.

O vibrato é um efeito pulsante criado durante um tom sustentado, que dá a sensação de relaxamento e domínio vocal. Existem três tipos de vibrato: diafragmático, gerado pela pressão subglótica; laríngeo, provocado pela musculatura laríngea; e misto, que combina ambos. O *melisma* consiste em cantar uma sequência de notas em um curto espaço de tempo, utilizando uma mesma sílaba. O *yodel*, também conhecido como "mudança de registro", é uma quebra vocal intencional,

geralmente da voz de peito para o falsete. O *belting* é uma técnica que faz com que o som da voz de peito tenha mais brilho e potência.

Alguns intérpretes são amplamente reconhecidos e frequentemente utilizados como exemplos em aulas, audições e análises musicais devido à sua clara demonstração de ornamentos vocais:

- **Ray Charles - "Georgia on My Mind"**: Nesta canção, *Charles* exemplifica um controle notável do vibrato e do melisma, transmitindo uma profunda carga emocional.
- **Aretha Franklin - "Respect"**: *Franklin* utiliza o *belting* de forma marcante, projetando sua voz com uma intensidade que se tornou emblemática do gênero *Soul*.
- **James Brown - "I Got You (I Feel Good)"**: *Brown* é conhecido por seu estilo enérgico e pelo uso do *yodel*, o qual é evidente nesta faixa.
- **Tim Maia - "Gostava Tanto de Você"**: *Maia* demonstra a influência do *Soul* na música brasileira, empregando o melisma e o vibrato de maneira expressiva.
- **Jorge Ben - "Chove Chuva"**: A influência do *Soul* na obra de *Ben* é perceptível, especialmente na aplicação da técnica de chamada e resposta.
- **Fat Family - "Fim de Tarde"**: Inspirados por cantores Norte-americanos como *Whitney Houston*, *Aretha Franklin* e *James Brown*, cantores do *Soul* Norte-americano gravaram música Norte-americana, como esta, que se nota ornamentos como melisma, vibrato, *yodel* em toda a música executado por todos os membros do grupo.
- **Ed Motta - "No meu coração você vai sempre estar"**: Um cantor brasileiro com seu estilo enraizado no *funk/soul* e *disco*. Nessa música as melismas bem definidas, junto com o vibrato, fazem o estilo da música ser totalmente ligados ao *Soul*.
- **Sandra Sá - "Olhos Coloridos"**: Sua voz grave e potente vem de sua descendência da África, pois é neta de um cabo verdiano, original de Cabo Verde, África. Além do seu timbre potente, o ritmo dessa música tem a influência no *Soul*, assim, como todas as suas músicas.

Desta forma, sabemos que os principais elementos do canto *Soul* são a expressividade e a capacidade de transmitir emoções. Os cantores devem dominar a respiração e a articulação, utilizando ornamentos como vibrato, melisma, *yodel* e *belting* para embelezar as notas ou grupos de notas. Além disso, a técnica de chamada e resposta é frequentemente usada no *Soul*, derivada das formas de música *gospel* e africana. A respiração é um aspecto crucial na técnica vocal do *Soul*, exigindo um estudo intensivo da respiração e do diafragma para alcançar a potência vocal necessária.

No canto *Soul*, o cantor deve dominar a respiração, exercendo pressão sobre o ar enquanto usa o diafragma com agilidade.

A Importância do *Soul Music* no Ensino e Aprendizagem Musical

A integração das técnicas vocais do *Soul Music* no currículo de educação musical apresenta inúmeras vantagens pedagógicas, contribuindo para a formação de músicos mais versáteis e expressivos. Compreender as especificidades do *Soul* e aplicá-las no ensino musical não apenas enriquece a experiência dos estudantes, mas também preserva e promove a herança cultural do gênero.

O uso de técnicas como o melisma, vibrato, *yodel* e *belting* são fundamentais no ensino do canto *Soul*. O melisma, que envolve a execução de várias notas em uma única sílaba, é uma característica distintiva do *Soul* que exige prática e controle vocal. Hallqvist, Lã e Sundberg (2017, p. 25) observam que "o uso extensivo do melisma no *Soul* e no *R&B* requer um domínio técnico que desafia a capacidade respiratória e a precisão tonal do cantor". O vibrato, a oscilação rápida e ligeira da altura de uma nota, adiciona uma dimensão emocional ao canto e é uma técnica que pode ser ensinada e aprimorada com o tempo.

A improvisação é um elemento central do *Soul*, permitindo aos cantores explorarem e expressar sua individualidade, tornando cada performance única. Stewart (2013) argumenta que a improvisação no *Soul* representa uma forma de liberdade artística, demonstrando a espontaneidade e a conexão emocional do cantor com a música. Essa prática não só desenvolve a criatividade dos alunos, mas também os prepara para situações performáticas onde a adaptação e a expressão pessoal são valorizadas.

Ao incorporar essas técnicas no currículo de educação musical, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda do *Soul* e a melhorar suas habilidades vocais. A prática regular de exercícios de respiração, articulação e controle do diafragma é essencial para dominar o estilo vocal do *Soul*. Sundberg (1987, p. 75) enfatiza que "o controle respiratório é a base para uma performance vocal eficaz, especialmente em estilos que exigem grande potência e flexibilidade, como o *Soul*".

A análise de performances de artistas icônicos do *Soul* pode fornecer aos alunos exemplos concretos de como aplicar essas técnicas em suas próprias performances. Estudar as gravações e performances ao vivo de artistas como *Aretha Franklin* e *Ray Charles* permite aos estudantes

observarem e internalizar as nuances do estilo vocal do *Soul*. Além das técnicas vocais, é importante abordar os contextos históricos e culturais do *Soul* no ensino musical. Entender as raízes do *Soul* no movimento pelos Direitos Civis e no movimento *Black Power* permite aos alunos reconhecerem a profundidade e a relevância histórica do gênero.

Portanto, ao integrar o *Soul Music* no ensino musical, os professores não estão apenas transmitindo técnicas vocais avançadas, mas também promovendo uma compreensão mais ampla da história e da cultura que moldaram esse gênero. Isso enriquece a formação dos alunos, capacitando-os a se tornarem músicos completos e conscientes de seu papel na preservação e evolução do legado do *Soul*.

Considerações Finais

O estudo das características vocais e das técnicas pedagógicas do *Soul Music* oferece uma compreensão mais aprofundada e abrangente deste gênero musical, que é ao mesmo tempo rico e emocionalmente ressonante. Através da análise detalhada das técnicas vocais, como extensão, projeção, potência, improvisação e ornamentos, bem como dos contextos históricos e das influências culturais que moldaram o *Soul*, este artigo contribui significativamente para a formação de cantores e educadores musicais interessados nesse tema.

A análise de performances de artistas icônicos do *Soul* fornece aos alunos exemplos concretos de aplicação dessas técnicas em suas próprias performances, permitindo-lhes não apenas replicar, mas também inovar dentro do gênero. A importância do *Soul* na história musical e cultural é indiscutível, sendo um reflexo das lutas e conquistas da comunidade Afro-americana.

Discutir a *Soul Music* no processo de ensino e aprendizagem musical é fundamental, pois permite aos estudantes compreenderem a importância histórica e cultural deste gênero. Além disso, a *Soul Music* oferece uma rica fonte de técnicas vocais e instrumentais que são essenciais para a formação de músicos versáteis e expressivos. O estudo das letras, que frequentemente abordam temas de amor, resistência e justiça social, também proporciona um contexto valioso para discussões sobre questões sociais e históricas.

Portanto, o ensino do *Soul Music* vai além da mera instrução técnica; é uma forma de imersão cultural que promove o entendimento e a apreciação da rica história e das complexas expressões emocionais inerentes ao gênero. A educação musical que inclui o *Soul Music* prepara os alunos para uma carreira diversificada e os capacita a contribuir de maneira significativa para a

perpetuação e evolução deste estilo musical influente. Ao integrar o *Soul Music* no ensino musical, estamos não apenas preservando e celebrando um legado cultural importante, mas também capacitando uma nova geração de músicos a explorar e inovar, utilizando as técnicas e a história do *Soul* como uma base sólida para sua expressão artística.

Referências

ALBERTO, Paulina L. Black Rio: Um movimento negro em busca de cidadania. In: HELLMAN, J. (Ed.). *Cidadania e Cultura: Novos Desafios do Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. p. 45-67.

GARCIA II, Manuel. *Histoire de la Voix et du Chant*. Paris: Lemoine, 1984.

GARCIA, Walter. *A Música do Tempo Inútil*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

GARCIA, Walter. *Roda Viva: o quarto disco de Chico Buarque*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

HALLGVIST, Jon; LÃ, Filipa; SUNDBERG, Johan. Formant frequencies, vibrato, and subglottal pressure in professional baritone singers' lower and upper range. In: *Logopedics Phoniatrics Vocology*, v. 42, n.1, p. 16-23, 2017. Disponível em:

MALTBY, Richard. *Popular Culture in the Twentieth Century*. Nova Iorque: Grange Books, 1994. ISBN: 9781856276788.

MAULTSBY, Portia K. Soul Music: Its Sociological and Political Significance in American Popular Culture. In: THOMPSON, Robert Farris (Ed.). *African Arts*, v. 22, n. 1, 1989.

OLIVEIRA, Breno Pires de. *A Soul Music no Brasil: Intercâmbios e Apropriações Culturais*. São Paulo: Edusp, 2020.

PAIVA, Paulo César. *Movimento Black Rio: música, cultura e identidade*. São Paulo: Annablume, 2015. ISBN 978-85-391-0721-2.

ROLLING STONE. *200 Greatest Singers of All Time*. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-lists/best-singers-of-all-time-1234642307/aretha-franklin-7-1234642359/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROLLING STONE. *The Greatest Singers of All Time*. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-lists/100-greatest-singers-of-all-time-147019/aretha-franklin-2-33851/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SALLES, Marcos. *Influência da Soul Music na Black Music Brasileira*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2022.

STEWART, Earl L. *The Art of Soul Music*. 1960-1980 Preliminary Edition. New York: Harmony Books, 2012. ISBN 13: 9780757599996

SUNDBERG, J. *The Science of the Singing Voice*. DeKalb: Northern Illinois University Press. 1987.
TITZE, I. R. *Principles of Voice Production*. Iowa City: National Center for Voice and Speech, 2000.

WARE, Clifton. *Basics of Vocal Pedagogy: The Foundations and Process of Singing*. Boston: McGraw-Hill, 1990. ISBN 978-0-07-068289-4.